

BISCOITO FINO lança o novo CD de BEATRIZ AZEVEDO



Gravado no Rio de Janeiro, em São Paulo e Nova York, o CD **ALEGRIA** apresenta as composições originais de Beatriz Azevedo.

O trabalho conta com as participações especiais de **TOM ZÉ**, cantando "Pelo Buraco", e **VINICIUS CANTUÁRIA**, cantando "Alegria", música em parceria com Beatriz.

O CD reúne grandes músicos Brasileiros como BOCATO, CRISTÓVÃO BASTOS, JORGE HÉLDER, CARLOS BALA, CHACAL, GUILHERME KASTRUP e outros.

Em NOVA YORK Beatriz gravou com talentos da cena de Jazz, como ANAT COHEN, JAMIE LEONHART e MICHAEL LEONHART. Produzido por Beatriz Azevedo, o CD ALEGRIA tem direção musical de **CRISTÓVÃO BASTOS**.

projeto selecionado pelo Programa Petrobrás Cultural



Ministério
da Cultura



um lançamento BISCOITO FINO



Ao lado de **MICHAEL LEONHART** (o mais jovem Americano a receber um prêmio Grammy) Beatriz explorou a sonoridade de instrumentos “vintage” como Hammond, Wurlitzer, Rhodes, Celesta, além de tocar um Theremin original.

O CD traz um making of dirigido por SABRINA GREVE, com edição de DANIEL CAMPOS. A capa e o projeto gráfico são assinados pelo premiado artista **GRINGO CARDIA**.

No **REPERTÓRIO** aparecem composições de Beatriz Azevedo, em 3 “formatos”:
1- letra e música da artista; 2- parcerias com Cristóvão Bastos e Vinícius Cantuária; 3- poemas de Oswald de Andrade, Hilda Hilst e Raul Bopp, musicados por Beatriz.

ALEGRIA explora a diversidade dos ritmos tradicionais do Brasil, como Maxixe, Partido Alto, Maracatu, Coco e Embolada e as possibilidades de devoração contemporânea destas, e de outras, tradições.

Pagu tem os olhos moles
Uns olhos de fazer doer
Bate-coco quando passa
Coração pega a bater

Passa e me puxa com os olhos
Provocantíssimamente
Mexe-mexe bamboleia
Pra mexer com toda gente

Dói porque é bom de fazer doer
Dói porque é bom de fazer doer

Toda gente fica olhando
Seu corpinho de vai-e-vem
Umbilical e molengo
De não sei o que é que tem

Quero porque te quero
Como não hei de querer?
Querzinho de ficar junto
Que é bom de fazer doer

Dói porque é bom de fazer doer
Dói porque é bom de fazer doer

Êh Pagu Êh!
Êh Pagu Êh!

música de Beatriz Azevedo e poema de Raul Bopp
Editora: Acrobat | DP
BRPU0700771

COCO de Pagu
4:33 min

Devoração de Coco e Embolada com Patrícia Galvão. Devoração de Raul Bopp, poeta da amazônia. Devoração de Augusto de Campos que nos deu este poema de Bopp no seu Pagu vida-obra.

BEATRIZ AZEVEDO

Poeta, cantora e compositora, multi-artista Brasileira. Graduada em Artes Cênicas pela UNICAMP, estudou dramaturgia na Sala Beckett em Barcelona. Estudou música no Mannes College of Music e no Jazz and Contemporary Music Program de Nova York.

Ganhou a Bolsa Virtuose do Ministério da Cultura do Brasil. A Editora Iluminuras publicou seus livros "Idade da Pedra" e "Peripatético".

A Natasha Records lançou seu primeiro CD, com participação especial de Adriana Calcanhotto e Zé Celso Martinez Correa. "Bum Bum do Poeta" foi lançado também no Japão, pela gravadora Nippon Crown.

Em Londres Beatriz Azevedo está no CD '***Brazil-The Essential album***', ao lado de Tom Jobim, Elis Regina, João Gilberto e Chico Buarque. O álbum duplo foi lançado na Inglaterra pela Union Square Music.

A TV Cultura filmou seu show "bum bum do poeta" e exibiu o Programa Especial com uma hora de duração, com as participações especiais de José Miguel Wisnik e Zé Celso, do Teatro Oficina.

Apresentou-se na Alemanha, França, Itália, Espanha, Holanda e Estados Unidos. Participou do show do Beat the Donkey em Nova York, ao lado de Cyro Baptista. Vinicius Cantuária gravou músicas compostas em parceria com Beatriz Azevedo nos CDs "Horse and Fish" de 2004 e "Silva" de 2006, ambos lançados pela Rykodisc na Europa, Japão e Estados Unidos.

PRINCIPAIS APRESENTAÇÕES EM FESTIVAIS INTERNACIONAIS

Popkomm Festival 2008 (Berlim, ALEMANHA)

Dunya Festival 2007 (Rotterdam, HOLANDA)

Copa da Cultura (Berlim, ALEMANHA)

Art-Anthropogagie-Aujourd'hui (Paris, FRANÇA)

Premiere Brazil! MoMA - Museum of Modern Art- (Nova York, EUA)

Verizon Music Festival (Nova York, EUA)

Encontro Internacional de Antropofagia (São Paulo, BRASIL)

Flip - Festa Literária Internacional de Parati – (Parati, RJ, BRASIL)

MÚSICA

Cantora mostra 'Alegria' com ecos modernistas

Beatriz Azevedo apresenta repertório do terceiro disco em shows no Sesc Santana

Intérprete, que classifica faixas como 'demonstrações', musicou poemas de Oswald de Andrade e Raul Bopp e fez misturas de ritmos

LEON FREEMANTLE/VIAGNIA

Foi em Nova York, onde viveu entre 2000 e 2003, que Beatriz Azevedo começou, com Vasilisa Costantino, "Alegria", música-título de seu terceiro CD. Misturando ao exterior também passou um ano em Barcelona, ela associou a palavra "alegria" ao Brasil. "Entrou numa loja para comprar meu computador, em Nova York, e o rapaz que me atendeu disse, antes de eu abrir a boca: 'Você não é daqui'. Fiquei espantada, e ele explicou: 'Você está sorrindo, não pode ser daqui'", conta ela, que entende a história para um olhar sobre a música brasileira.

"Quem vive no Brasil pode achar natural tanta ironia, pois se acostumou a ouvir Noel Rosa e outros grandes artistas. Mas é uma peculiaridade nossa ter uma grande música baseada a uma grande poesia e dando uma grande canção."

Poeta, atriz e compositora, Beatriz joga nos lugares no novo disco, que lança em shows no Sesc Santana amanhã e domingo — neste dia, com participação de Jorge Maestri. Ela

musicou poemas dos modernistas Raul Bopp ("Coro de Fogo") e Oswald de Andrade ("Felicidade"), e se baseou no "Manifesto Antropofágico", de Oswald, para tratar todas as faixas, no estúdio, como "demonstrações".

"Faço um programa de vários ritmos. Acho um pouco repetitivo esse disco de cantora que, se a música é samba, cantam-se samba, se for reggae, vão cantar só reggae. Não quero misturar e confundir", afirma.

Assim, por exemplo, "Alegria" é um misto que cita Beethoven a clássica "Spoken Low" (Kurt Weill, Ogden Nash) ganha levada de maracatu, e "Não É da Conta de Ninguém", versão de Beatriz para "I Ain't Nobody's Business if I Do" (Percy Grainger, Everett Ruess), traz Bossa Nova e Billie Holiday para a guitarra.

"Acho que há duas linhas fundamentais na cultura e de muito riso e pouco riso, como foi Mário de Andrade no modernismo, e a oposta, que é a de Oswald. Eu sou mais desata", diz ela, que, a propósito, divide com Tom Zé "Pelo Brasil".

O CD conta com grandes músicos, dez quilos de faixas diferentes, estúdio no palco neste fim de semana e pianista e arranjador Cristóvão Bastos e o trombonista Bocchi. "Dou muito certo. Junto, o tradicional [Bastos] não fica tão tradicional, e o vanguardista [Bocchi] não fica muito à frente."



A cantora, que menciona Kurt Weill com maracatu em novo CD

➔ BEATRIZ AZEVEDO - CD

Quinta, 19h, no Sesc Santana, São Paulo

➔ SHOW

Quinta, sábado, às 20h, no Sesc, SP

Beatriz Azevedo, Cristóvão Bastos e Bocchi
Vendas: Sesc, 11-3073-8076, www.sescsp.org.br
Quinta, 19h e 20h

FOLHA DE SP, ILUSTRADA

CRÍTICAS

O extraordinário novo CD de Beatriz Azevedo, "Alegria", tem tudo – elevada cultura literária, exuberância carnavalesca, humor absurdo, e experimentalismo audacioso – as marcas da antropofagia. Além disso, Beatriz explora as conexões Brasil-Estados Unidos numa versão de "Ain't nobody's business if I do" ("Não é da conta de ninguém") que ficou famosa na voz de Billie Holiday nos anos 40. Eu acho que esta é uma das melhores e mais divertidas adaptações de um standard Americano já gravado.

CHRISTOPHER DUNN [USA] Autor de "Brutality Garden: Tropicália and the emergence of a Brazilian Counterculture" (Chapel Hill). Conselheiro Curador de "Tropicália a revolution in Brazilian Culture", exposição no Museu de Arte Contemporânea de Chicago e no Barbican de Londres.

"Alegria" é um trabalho fascinante por tudo que traz em termos de inventividade, graça, delicadeza, vigor e coragem. Poesia da flor à pele. Beatriz Azevedo tem uma artimanha toda própria de fundir música & literatura sem sobrepujar uma à outra. Seus achados impressionam especialmente pelo impacto que causam nos tacanhos dias de hoje. É arte que devolve ao Brasil o tesão e a beleza reivindicados pela insurreição de 1922, com uma nova attitude. Utiliza elementos da Tropicália, mas o faz de maneira renovadora, surpreendendo. É pós-Itamar Assumpção e preza pela delicadeza. Cativa o cidadão desde a primeira dentição.

FELIPE TADEU [Revista Jazzthetik/Deutsche Welle-World, Alemanha]

À primeira vista, Beatriz Azevedo pode ser considerada uma herdeira da Tropicália e do manguebeat. Beatriz faz tributo a essa tradição de deglutir o que é estrangeiro, misturando à coisa nossa brasileira, para daí regurgitar algo inteiramente novo no CD *Alegria*.

FRANCISCO QUINTEIRO PIRES [O Estado de S. Paulo, Caderno 2]

O que sobressai é a marca totalmente pessoal da cantora. As letras de Beatriz revelam o lado da poeta, que chamou atenção desde seu primeiro trabalho, *Essa*. Esse cuidado permeia toda sua obra, e está ainda mais intenso em **Alegria**. Presença super bem vinda é a de Tom Zé, sempre solto e livre em *Pelo buraco*. Crítica social, humor, crônica mundana. GENIAL. Alegria desperta o prazer da descoberta, da imaginação. Coisa difícil hoje em dia em que tudo já é tão deglutido quando chega.

BETO FEITOSA [Ziriguí, Brasil]

Poeta, atriz e compositora, Beatriz joga sua bagagem no novo disco. Ela musicou poemas dos modernistas Raul Bopp ("Coco de Pagu") e Oswald de Andrade ("Relicário"), e se baseia no "Manifesto Antropófago", de Oswald, para tratar todas as faixas, no encarte, como devorações.

LUIZ FERNANDO VIANNA [Folha de São Paulo, ilustrada]

Uma deliciosa interpretação da clássica *Speak Low*, em inglês, e como se duas línguas fossem pouco para dizer tudo o que quer, Beatriz Azevedo ainda gravou uma faixa todinha em francês, "Savoir par Coeur", com música e letra dela mesma. Diferente, criativo, bem feito. Se você ainda não ouviu falar dela, vai ouvir.

PHOENIX FINARDI [Folha de Londrina, Brasil]

"Alegria" desafia ouvidos, motiva sentimentos e resulta em sorrisos de satisfação nas suas 12 faixas.

THIAGO CORREA [Folha de Pernambuco].

Seus versos são ricos, têm movimento, textura, são essencialmente visuais. Como melodista também explora caminhos inusitados, não se prendendo a soluções harmônicas comuns e/ou previsíveis. É intérprete de timbre forte e voz envolvente. Trabalho de inventividade absoluta, numa bela relação entre música e verso.

TONINHO SPESSOTO [Acordes, Brasil]

Poeta, cantora e compositora, Beatriz Azevedo é uma artista sofisticada, acompanhada por excelentes músicos Brasileiros.

MONDOMIX [França].

Ser um "multi" artista anda meio na moda. Raros no entanto o são tão verdadeiramente quanto Beatriz Azevedo. Mas é preciso investigar, pois ela está longe de fazer autopropaganda.

BETH NÉSPOLI [Caderno 2, Estado de São Paulo]

Antropofágica, ligada aos princípios tropicalistas, sua música se alimenta de ritmos tradicionais, toques contemporâneos e poesia. Com notável criatividade poética e musical, Beatriz Azevedo é a artista brasileira pra você ficar de olho. **SANDRINE TEIXIDO [revista Vibrations, França]**

Talvez a mais nova, em uma grandiosa linha histórica de poetas-cantores do Brasil, Beatriz Azevedo é uma grande compositora e cantora de forte personalidade.

RICK GLANVILL [Inglaterra/UK]

Escolhida por Gilberto Gil para representar seus país na Copa da Cultura, durante a Copa do Mundo na Alemanha, a cantora e compositora Beatriz Azevedo se apresenta em Paris no L'Entrepot e no Divan du Monde. Misturando percussão, ritmos tradicionais e novos grooves, Beatriz Azevedo se apresenta com grandes músicos brasileiros em sua banda.

C. N. [Le Parisien, Paris, France]

Beatriz Azevedo encarna originalidade e classe no cenário da música Brasileira contemporânea. Conquistou o respeito de perspicazes amantes da música ao redor do mundo, particularmente no seu país natal, na Inglaterra e no Japão. Ela faz uma rara aparição em Nova York hoje à noite; chegue cedo para garantir seu lugar de pé”.

DANIEL SHIRAI [Flavorpill - New York]

Música Lançamentos:

Uma gulosa e bela devoração de gêneros

Poeta e cantora, Beatriz Azevedo mistura os ritmos brasileiros no CD *Alegria*, trabalho na esteira da tradição antropofágica



BEATRIZ - Ela rende homenagem a Raul Bopp, Hilda Hilst e Oswald de Andrade, fido como seu padroeiro

Francisco Quintero Pires

À primeira vista, Beatriz Azevedo pode ser considerada uma herdeira da Tropicália e do manguebeat. Ela afirma, no entanto, ser fruto da música brasileira, que desde sempre é antropofágica. “A música no Brasil é o processo de devoração”, ela diz. Beatriz faz tributo a essa tradição de deglutir o que é estrangeiro, misturando à colza nossa brasileira, para daí regurgitar algo inteiramente novo no CD *Alegria*. “O que é diferente de rezar pela cartilha do outro.” Hoje e amanhã, às 21 h e 19 h, ela faz dois shows no Sesc Santana.

A música que dá nome ao disco foi composta com Vinícius Cantuária, radicado nos EUA há mais de 20 anos. “O mote da alegria tem a ver com os ritmos brasileiros, ela é uma característica não só minha, mas da história do Brasil.” Beatriz conta que ter morado em Nova York e Barcelona só acentuou nela essa peculiaridade nacional.

Para traduzir esse estado de espírito verde-amarelo, a parceria de Cantuária e Beatriz devorou maxixe, Cesária Évora, Ernesto Nazareth Beethoven e Schiller. O trombone de Bocato encontra a guitarra, que encontra o pandeiro e o xquerê. Deu no se-

guinte: “Eu estava quieto no meu cantim/ ela chegou ‘ocê quer saber o meu nome?’/ meu nome é Alegria, e agora/ eu só quero é dançar/ e eu esperando ela girar.”

AS COMPOSIÇÕES CHEIAS DE LIRISMO TÊM ARRANJOS DE CRISTÓVÃO BASTOS

O cuidado com as letras - cheias de lirismo - vem do ofício de poeta, que Beatriz valoriza: não quer ser confundida como mais uma cantora da nova safra. Ela também

compõe em francês (*Savoir Par Coeur*) e inglês (*Speak Low*). Na primeira, Jean Genet e Henri Salvador são fundidos para cantar a beleza da expressão “saber de cor”, pois é o coração que sabe, ela diz. Por isso que, em *Speak Low*, ela vai pedir respeito ao falar de amor: tem de ser balzinho, com bastante cuidado diante desse mistério.

Beatriz rende homenagem a Raul Bopp (*Coco de Paço*), a Hilda Hilst (*Sem Fronteiras*) e a Oswald de Andrade (*Relatório*). Ela diz ser Oswald o seu padroeiro. Neste ano, completam-se 80 anos da “bíblia” desse patrono: o *Manifesto Antropofágico*,

“a única filosofia original do Brasil”, segundo ela.

Os arranjos e a direção musical de *Alegria* são de Cristóvão Bastos. Tom Zé participa da canção *Pelo Barco*, mistura de frevo e polca. A letra de Beatriz se presta a um bem-humorado trocadilho. Amanhã, Jorge Mautner, “um pré-tropicalista”, faz uma participação especial: canta *Maracatu Atômico*. “Ele era antenado, já falava de cibernética, antecipou o manguebeat”, ela diz. ●

Serviço
● Beatriz Azevedo. Sáb., 21 h; dom., 19 h. R\$ 4 a R\$ 36. Avenida Luiz Dumont Villares, 579, tel. 2971-8700

A cantora brasileira Beatriz Azevedo é tanto poeta como compositora. Seus arranjos com matriz no Samba remetem a Arto Lindsay, assim como seu jeito descontraído de cantar.

K. WILLIAMS [Time Out - New York]

A posição de Beatriz Azevedo é mais para Tom Zé (baiano, habitante de São Paulo já de longa data), Itamar Assumpção, Arnaldo Antunes, André Abujamra do Karnak, todos paulistas, multiartistas. Com este CD pode-se inferir que Beatriz não é dona de uma cultura e filosofia qualquer, nem faz música complicada. É sim pop, não pop music de consumo de massa, ela é pop no sentido de Pop Art.

JIN NAKAHARA [JAPÃO]

Beatriz Azevedo é uma artista brasileira reconhecida, fazendo atualmente uma longa visita a Nova York. Ela é uma artista extremamente energética e criativa. Beatriz foi citada como "nome promissor entre os jovens poetas", na bem sucedida antologia da poesia brasileira recente "Nothing the Sun Could Not Explain", organizada por Michael Palmer e Douglas Messerli (Sun and Moon Press). Sua veia lírica se estende à composição e interpretação, tendo lançado o cd "bum bum do poeta" pelo selo de Caetano Veloso, Natasha Records. Todas essas conquistas somadas à sua brilhante personalidade, fazem dela uma artista especial.

CHARLES ANDREWS PERRONE [USA] autor dos livros "Masters of Contemporary Brazilian Song" e "Brazilian Popular Music and Globalization".

A poeta Beatriz Azevedo é arrepiante. Isto é, ela vai fundo na essência do ser, mas sem nunca perder as perfeições da forma. Ao lado do seu grande espírito poeta, sentimos nela a leitora voraz, super-informada, super interessada em tudo, agitadora cultural contemporânea. Do seu disco de poemas bum bum do poeta até o happening sacro-profano peripatético poema-de-chão nota-se um denominador comum: diamantina e reluzente andando como se fosse bailarina da sabedoria. Beatriz Azevedo não só é eterna e moderna, como é a junção e a atomização nuclear do vigor, do talento e da beleza.

JORGE MAUTNER

Beatriz, Compramos o seu livro para ter seu autógrafo, um pacto de letras e tinta pelo e para seu prosseguimento no ofício. Como se você jurasse : "vou adiante, conte com isso", pelo fato de assinar. Peripatético foi lido a ponto de a lombada guardar sinais de manuseio. Será enviado para sua casa para que você ponha seu feitiço, seu autógrafo, e o devolva para mim de novo, leitor e dono do livro que era seu e agora é nosso.

TOM ZÉ

O refinamento maior do Teatro é quando o teatro vira Música, quando o teatro vira Dança. É quando a Prosa desaparece e vira tudo Poesia. A Bia é uma mulher contemporânea nesse sentido, ela é atriz, é poeta, antes de tudo ela é uma poeta extraordinária. De poeta, evidentemente, ela quis ser poeta em tudo, e está conseguindo tudo, está misturando tudo, e a mistura de tudo é o desejo de todo artista.

ZÉ CELSO MARTINEZ CORREA

SHOWS com Banda:



Beatriz Azevedo – Voz e Violão
Bocato – Trombone
Bruno Prado – Percussão e Bases
Fábio Atorino – Contrabaixo Upright e Cavaquinho
Lucas Vargas – Acordeom, Fender Rhodes e Harmonium Indiano

Direção Musical : **Cristóvão Bastos**

Produção: Nenê Rodrigues
NRproducao@beatrizazevedo.com.br
(11) 8181 9997

<http://www.beatrizazevedo.com.br>
<http://www.myspace.com/beatrizazevedo>
<http://www.youtube.com/beatrizazevedomusic>